

Indicadores de risco para segurança do trabalhador e do paciente em uma UTI neonatal

Ana Patrícia Batista Silva^{1*}; Geovanna Líscio Pereira²; Karina Suzuki³; Cyanéa Ferreira Lima Gebrim⁴; Marinésia Aparecida Prado Palos⁵

¹ Estudante de IC da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FENUFG; *anapatybs@outlook.com

² Estudante de IC da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FENUFG

³ Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FENUFG

⁴ Pesquisadora do Núcleo de Gestão e Estudos em Saúde do Trabalhador e Usuário do Serviço de Saúde (NUGESTUS) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FENUFG

⁵ Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – FENUFG

Palavras Chave: *Infecção, Terapia Intensiva Neonatal, Indicadores.*

Introdução

A mortalidade infantil configura-se como um dos maiores problemas de saúde pública enfrentados atualmente no Brasil, representando um grande desafio para os serviços de saúde. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IrAS) de origem hospitalar, é considerado o Evento Adverso (EA) mais significativo para as taxas de morbimortalidade de recém nascidos e lactentes admitidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). (ANVISA, 2013).

Tendo em vista a prevenção e controle de IrAS no contexto da UTIN, sobressai-se a questão dos indicadores de saúde. Acredita-se que o conjunto destes indicadores impacta consideravelmente na segurança do RN e lactentes, assim como, na qualidade da assistência.

Nessa perspectiva, objetivou-se identificar os indicadores de riscos para segurança do trabalhador e do paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital integrado ao SUS.

Resultados e Discussão

Estudo observacional, de natureza epidemiológica. A amostra foi composta por sete trabalhadores. Os dados foram obtidos por meio de um *check list* que incluiu variáveis de estrutura e de processo preconizados pelas diretrizes brasileiras para assistência segura na ambiência da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os dados foram categorizados seguindo os eixos norteadores do estudo e analisados descritivamente.

Quanto aos fatores de risco para o trabalhador e para o paciente simultaneamente teve-se: dos sete participantes, apenas 2 (28,5%) aderiram ao avental durante a realização de algum procedimento; 2 (28,5%) fizeram uso incorreto da máscara e do gorro; 1 (25%) realizou a higiene de mãos na técnica correta; porém, 3 (42,8%) não friccionaram o dorso das mãos, as articulações e as unhas; 1 (25%) trabalhador utilizava adorno (Tabelas 1 e 2).

O Equipamento de Proteção Individual (EPI) apresenta-se como uma importante medida de proteção da exposição a acidentes envolvendo material biológico e contaminação cruzada, não apenas para dos trabalhadores, mas também, para os pacientes sob os seus cuidados (CALDANA, *et al.*, 2011).

No que concerne à Higiene de Mãos (HM), sabe-se que é considerada a medida mais simples e menos dispendiosa para prevenção e controle de infecção nos serviços de saúde. (WHO, 2009; CALDANA, *et al.*, 2011).

Tabela 1. Distribuição dos trabalhadores (n=7), segundo a técnica recomendada para a higiene de mãos. Goiânia, 2014.

MOMENTOS DA HM	SIM	NÃO
	f (%)	f (%)
Realizou higiene de mãos	7 (100)	-
Técnica adequada	1 (14,2)	6 (85,7)
Regiões não friccionadas		
Palma	-	7 (100)
Dorso	3 (42,8)	4 (57,1)
Espaço Interfalangiais	2 (28,5)	5 (71,4)
Articulações	3 (42,8)	4 (57,1)
Unhas	3 (42,8)	4 (57,1)
Polegares	2 (28,5)	5 (71,4)
Punhos	2 (28,5)	5 (71,4)
Momentos da higienização		
Antes do contato com o paciente	4 (57,1)	3 (42,8)
Após o contato com o paciente	3 (42,8)	4 (57,1)
Antes de realizar procedimento asséptico	1 (14,2)	6 (85,8)
Após o contato com áreas próximas ao paciente	1 (14,2)	6 (85,8)
Após risco de exposição à fluidos corporais	-	7 (100)
Antes de calçar luvas	2 (28,5)	5 (71,4)
Após a remoção das luvas	5 (71,4)	2 (28,5)
Secou as mãos	7 (100)	-
Fechou torneira de forma adequada	7 (100)	-

Tabela 2. Distribuição dos trabalhadores, segundo as variáveis analisadas referentes ao processo de trabalho. Goiânia, 2014.

Variáveis de processo	Adesão aos EPI		Uso e manuseio corretos			Disponibilidade	
	Sim	Não	Sim	Não	Não se aplica	Sim	Não
	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)	f (%)
Avental	2 (28,5)	5 (71,4)	2 (28,5)	-	5 (71,4)	7 (100)	-
Luvas de procedimento	6 (85,7)	1 (14,2)	6 (85,7)	-	1 (14,2)	7 (100)	-
Gorro	5 (71,4)	2 (28,5)	5 (71,4)	2 (28,5)	-	7 (100)	-
Máscara	6 (85,7)	1 (14,2)	4 (57,1)	2 (28,5)	1 (14,2)	7 (100)	-
Óculos de proteção	-	7 (100)	-	-	7 (100)	4 (57,1)	3 (42,8)
Sapato fechado	7 (100)	-	7 (100)	-	-	-	-

Conclusões

Os indicadores de riscos para segurança do trabalhador e do paciente identificados nesse estudo foram: acionamento manual das torneiras, uso de almotolias, uso inadequado dos equipamentos de proteção individual e falhas na técnica de higiene de mãos. As condutas dos trabalhadores durante a jornada laboral expõem, tanto os trabalhadores, quanto, os pacientes aos riscos de colonização e eventual infecção. Recomenda-se instituir ações de educação continuada buscando a qualificação dos trabalhadores para o cuidado seguro ao RN em conformidade com as diretrizes.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde Neonatologia. Brasília, DF, 2013.

CALDANA. G, *et al.* Indicadores de desempenho em serviço de enfermagem hospitalar: revisão integrativa. Rev. RENE, v.12, n.1, 2011.